

LA NATURE VEUT QUE LES ENFANTS SOIENT ENFANTS
AVANT QUE D'ÊTRE HOMMES. (Émile)

Ruben Tani*

Tradução:

Elisabeth J. Machado Leal**

"Respectez l'enfance, et ne vous pressez point de la juger, soit en bien, soit en mal. Laissez les exceptions s'indiquer, se prouver, se confirmer longtemps avant d'adopter pour elles des méthodes particulières. Laissez longtemps agir la nature!"

Émile: 131

"Respeitem a infância, e não se apressem em julgá-la, seja no bem, seja no mal. Deixem as exceções se indicarem, se provarem, se confirmarem muito tempo antes de adotar para elas métodos particulares. Deixem a natureza agir por muito tempo..."

Émile: 131

Rousseau é muito mal conhecido, apesar de ter sido incorporado nos planos de estudo dos professores. Como

* Professor do Departamento de Linguística. Faculdade de Humanidades e Ciências - Universidad de la República. Montevideo. Uruguai.

** Professora do Centro de Ciências da Educação da UFSC. (a tradutora agradece os comentários do Prof. Walter Carlos Costa).

todo grande pensador, permanece fossilizado e memorizado na mente e nos planos dos educadores, desvirtuando-se suas intuições educativas. A pergunta que me faço sempre e a faço às professoras: por que não se aplicam as idéias dos grandes pedagogos como Rousseau, Pestalozzi, Cousinet, etc? para que os estudam?

Neste breve artigo não pretendemos estabelecer um estudo pretencioso sobre a importância de Rousseau, antes trataremos de ressaltar alguns conceitos muito importantes que, embora conhecidos, são esquecidos. Rousseau tem algumas idéias básicas muito atuais, e sobretudo o mais importante é sua atitude pedagógica e sua proposta epistêmica no estudo evolutivo da criança, como claramente o diz:

"J'ai donc pris le parti de me donner un élève imaginaire, de me supposer l'âge, la santé, les connaissances et tous les talents convenables pour travailler à son éducation, de la conduire depuis le moment de sa naissance jusqu'à celui où, devenu homme fait, il n'aura plus besoin d'autre guide que lui-même. Cette méthode me paraît utile pour empêcher un auteur qui se défie de lui de s'égarer dans des visions; car, dès qu'il s'écarte de la pratique ordinaire, il n'a qu'à faire l'épreuve de la sienne sur son élève, il sentira bientôt, ou le lecteur sentira pour lui, s'il suit le progrès de l'enfance et la marche naturelle au coeur humain".

Émile: 54

"Eu tomei a decisão de me atribuir um aluno imaginário, de supor a idade, a saúde, os conhecimentos e todos os talentos convenientes para trabalhar sua educação, de conduzi-la a partir do momento do seu nascimento até o momento em que, tornado homem feito, não precisará mais de outro guia senão ele mesmo. Este método me parece útil para impedir um autor que suspeita de si, de se extraviar nestas visões; pois, assim que ele se afasta da prática comum, ele fará apenas a prova da sua sobre seu aluno, ele logo sentirá, ou o leitor sentirá por ele, se acompanha o progresso da infância e a marcha natural ao coração humano". Émile: 54

Émile é uma criança imaginária para Rousseau, no sentido de que está propondo uma distinção epistêmica entre um estudo indutivo (empírico), através da observação da conduta de crianças concretas e o tipo (type); neste sentido Émile existe em nome de uma classe de indivíduos culturalmente carentes. Rousseau sabe que, se ele pode educar Émile apesar de seu "background", então poderá educar qualquer criança.

Émile é hipotético (indutivo) e a descrição que Rousseau faz da evolução da aprendizagem de Émile é uma descrição hipotética, e neste sentido Rousseau tem uma idéia clara de que está fazendo teoria ou metalinguagem educativa.

É muito interessante a observação pragmática que faz Rousseau, antes de expressar suas MÁXIMAS DE EDUCAÇÃO, já que leva em consideração a idade do professor ou preceptor de Émile:

"Je remarquerai seulement, contre l'opinion commune, que le gouverneur d'un enfant doit être jeune, et même aussi jeune que peut l'être un homme sage. Je voudrais qu'il fût lui-même enfant, s'il était possible, qu'il pût devenir le compagnon de son élève, et s'attirer sa confiance en partageant ses amusements. Il n'y a pas assez de choses communes entre l'enfance et l'âge mûr pour qu'il se forme jamais un attachement bien solide à cette distance. Les enfants flattent quelquefois les vieillards, mais ils ne les aiment jamais."

Émile: 55

"Eu observo somente, contra a opinião comum, que o governante de uma criança deve ser jovem, e mesmo tão jovem quanto um homem sábio possa ser. Eu gostaria que ele mesmo fosse criança, se fosse possível, que ele pudesse ser o companheiro de seu aluno, e atrair sua confiança participando de seus divertimentos. Não há suficientes coisas comuns entre a infância e a idade madura para que se forme algum dia uma amizade sólida a tal distância. As crianças adulam às vezes os velhos, mas não os amam nunca".

Émile: 55

Esta idéia, muito atual numa época em que existe uma incomunicação de gerações entre alunos e professores, supõe que a comunidade de interesses e atitudes cognitivas estabelecerá um vínculo mais estreito entre a criança (Émile) e seu preceptor.

Deste modo caberia uma comunidade: fins e interesses entre a criança que está amadurecendo e o jovem preceptor que o guia em sua aprendizagem.

Das máximas que ele propõe, que chamaremos daqui por diante (ME), surge claramente o reconhecimento das atitudes inatas e naturais da criança e da ajuda e guia que isto exige do professor. Trata-se de, segundo Rousseau, não perturbar e entorpecer as capacidades naturais da criança:

"Loin d'avoir des forces superflues, les enfants n'en ont pas même de suffisantes pour tout ce que leur demande la nature; il faut donc leur laisser l'usage de toutes celles qu'elle leur donne et dont ils ne sauraient abuser. Première maxime.

Il faut les aider et suppléer à ce qui leur manque, soit en intelligence, soit en force, dans tout ce qui est du besoin physique. Deuxième maxime.

Il faut, dans le secours qu'on leur donne, se borner uniquement à l'utile réel, sans rien accorder à la fantaisie ou au désir sans raison; car la fantaisie ne les tourmentera point quand on ne l'aura pas fait naître, attendu qu'elle n'est pas de la nature. Troisième maxime.

Il faut étudier avec soin leur langage et leurs signes, afin que, dans un âge où ils ne savent point dissimuler, on distingue dans leurs désirs ce qui vient immédiatement de la nature et ce qui vient de l'opinion. Quatrième maxime!"

Émile: 78-9

"Longe de ter forças supérfluas, as crianças nem mesmo as possuem o suficiente para tudo aquilo que lhes pede a natureza; é preciso, então, lhes deixar o uso de todas aquelas que ela lhes dá e de que elas não poderiam abusar. Primeira máxima.

É preciso ajudá-las e suprir aquilo que lhes falte, seja em inteligência, seja em força, em tudo o que se refere à necessidade física. Segunda máxima.

É preciso, no auxílio que lhes damos, limitar-se unicamente ao útil real, sem nada conceder à fantasia ou ao desejo sem razão; pois a fantasia não os atormentará quando não se terá feito com que ela nasça, visto que ela não é da natureza. Terceira máxima.

É preciso estudar com atenção sua linguagem e seus signos, a fim de que, numa idade em que elas não sabem dissimular, distingua-se entre seus desejos, o que vem imediatamente da natureza e o que vem da opinião. Quarta máxima!"

Émile: 78-9

Na 4ª (ME) Rousseau assinala a importância de estudar a linguagem da criança e seus gestos e distinguir entre o que está nela e o adquirido. No sentido de assinalar a diferença que existe entre o potencial cognitivo da criança e os conhecimentos que o sistema pedagógico lhe quer impor de fora e que geralmente entorpecem as estratégias que a criança está exercitando.

O sistema pedagógico burocrático pensa em geral que a criança tem um grau zero de conhecimentos e somente

o sistema a ensinará o que tem que saber, confundindo qua se sempre a informação com a formação. Se não interferimos no exercício de suas estratégias naturais de aprendizagem as crianças estarão:

"Moins contrariés dans leurs mouvements, les enfants pleureront moins; moins importuné de leurs pleurs, on se tourmentera moins pour les faire taire; menacés ou flattés moins souvent, ils seront moins craintifs ou moins opiniâtres, et resteront mieux dans leur état naturel!"

Émile: 79

"Menos contrariadas em seus movimentos, as crianças chorarão menos; menos importunados por seus choros, nos atormentaremos menos por as fazer calar; ameaçadas ou aduladas menos frequentemente, elas serão menos medrosas ou menos teimosas, e permanecerão melhor em seu estado natural".

Émile: 79

Deste modo, se não interferimos nas estratégias da criança, deveremos reconhecer que esta tem uma psicologia própria e que neste sentido está reconhecendo suas próprias capacidades em contato com educadores que utilizam outra linguagem e outras estratégias, a criança passa por etapas de tateio, prova, acertos e erros. Nisto, é impossível pretender, como o faz o sistema pedagógico, que a criança aprenda a linguagem adulta processada com estratégias metodológicas errôneas. Não se trata de um problema

de gramática e ortografia; trata-se antes de mais nada de um problema de comunicação (a competência comunicativa de Hymes).

Uma coisa é a linguagem ou o discurso do pedagogo e outras as estratégias do jovem:

"Les pensées les plus brillantes peuvent tomber dans le cerveau des enfants, ou plutôt les meilleurs mots dans leur bouche, comme les diamants du plus grand prix sous leurs mains, sans que pour cela ni les pensées ni les diamants leur appartiennent; il n'y a point de véritable propriété pour cet âge en aucun genre. Les choses que dit un enfant ne sont pas pour lui ce qu'elles sont pour nous; il n'y joint pas les mêmes idées. Ces idées, si tant est qu'il en ait, n'ont dans sa tête ni suite ni liaison; rien de fixe, rien d'assuré dans tout ce qu'il pense. Examinez votre prétendu prodige."

Émile: 130

"Os pensamentos os mais brilhantes podem cair no cérebro das crianças, ou antes as melhores palavras em sua boca, como os diamantes de mais alto preço em suas mãos, sem que por isso nem os pensamentos nem os diamantes lhes pertençam; não há propriedade verdadeira de espécie alguma para esta idade. As coisas que uma criança diz não são para ela o que são para nós; a criança não liga a essas coisas as mesmas idéias. Estas idéias, se é que a criança as têm, não têm

em sua cabeça nem seqüência nem ligação; na da de fixo, nada de garantido em tudo o que ela pensa. Examinem seu pretenso prodígio".

Émile: 130

Se isto se aplica ao método de aprendizagem e ao contato pedagógico entre a criança e o mestre, quanto à leitura e ao interesse da criança, apesar das dificuldades que lhe apresentam os textos que o sistema pedagógico lhe impõe tradicionalmente, Rousseau analisa com clareza as dificuldades que apresenta, por exemplo, um clássico da época: La Fontaine.

Rousseau se dá conta que o texto das fábulas apresenta uma ideologia (moral) contrária à moral do catecismo, a primeira (La Fontaine) é a moral da sociedade, a do catecismo é uma moral ideal. Estas duas "leituras" são contraditórias para a criança:

"Composons, monsieur de La Fontaine. Je promets, quant à moi, de vous lire avec choix, de vous aimer, de m'instruire dans vos fables; car j'espère ne pas me tromper sur leur objet; mais, pour mon élève, permettez que je ne lui en laisse pas étudier une seule jusqu'à ce que vous m'ayez prouvé qu'il est bon pour lui d'apprendre des choses dont il ne comprendra pas le quart; que, dans celles qu'il pourra comprendre, il ne prendra jamais le change, et qu'au lieu de se corriger sur la dupe, il ne se formera pas sur le fripon."

Émile: 145

"Conciliemo-nos, senhor de La Fontaine. Eu prometo, quanto a mim, de lê-lo com preferência, de amá-lo, de me instruir em suas fábulas; pois eu espero não me enganar sobre sua finalidade; porém, para meu aluno, permita que eu não o deixe estudar nenhuma até que me tenha provado que é bom para ele aprender coisas das quais ele não compreenderá a quarta parte; que, dentre aquelas que ele puder compreender, ele não se engane, e que ao invés de se corrigir como vítima ele não se forme do malandro".

Émile: 145

Em seqüência a esta crítica acertada, Rousseau propõe algo que é atual, a inutilidade dos métodos e a ruindade dos livros de leitura para os jovens, entende que eles devem reconhecer a utilidade da leitura. O mais importante é despertar o interesse e o desejo da criança pela leitura, o método, qualquer que seja, não é importante.

Rousseau, penso, se dava conta de que o mais importante são as estratégias naturais da criança; estas nunca são respeitadas pelos "métodos" do sistema pedagógico. Os inventores dos diversos "métodos" se esquecem que os "métodos" devem modelar as estratégias cognitivas e semióticas da criança. Os métodos não são construtos artificiais (alienados), devem modelar as estratégias da criança:

" En ôtant ainsi tous les devoirs des enfants, j'ôte les instruments de leur plus grande misère, savoir les livres. La lecture est le fléau de l'enfance, et presque la

seule occupation qu'on lui sait donner. A peine à douze ans Emile saura-t-il ce que c'est qu'un livre. Mais il faut bien au moins, dira-t-on, qu'il sache lire. J'en conviens: il faut qu'il sache lire quand la lecture lui est utile; jusqu'alors elle n'est bonne qu'à l'ennuyer.

Si l'on ne doit rien exiger des enfants par obéissance, il s'ensuit qu'ils ne peuvent rien apprendre dont ils ne sentent l'avantage actuel et présent, soit d'agrément, soit d'utilité; autrement quel motif les porterait à l'apprendre? L'art de parler aux absents et de les entendre, l'art de leur communiquer au loin sans médiateur nos sentiments, nos volontés, nos désirs, est un art dont l'utilité peut être rendue sensible à tous les âges. Par quel prodige cet art si utile et si agréable est-il devenu un tourment pour l'enfance? Parce qu'on la contraint de s'y appliquer malgré elle, et qu'on le met à des usages auxquels elle ne comprend rien. Un enfant n'est pas fort curieux de perfectionner l'instrument avec lequel on le tourmente; mais faites que cet instrument serve à ses plaisirs, et bientôt il s'y appliquera malgré vous.

On se fait une grande affaire de chercher les meilleures méthodes d'apprendre à lire; on invente des bureaux, des cartes; on fait de la chambre d'un enfant un atelier d'imprimerie. Locke veut qu'il apprenne à lire avec des dés. Ne voilà-t-il pas une invention bien trouvée? Quelle pitié! Un moyen plus sûr que tout cela, et celui qu'on oublie

toujours, est le désir d'apprendre. Donnez à l'enfant ce désir, puis laissez là vos bu reaux et vos dés, toute méthode lui sera bon ne!"

Émile: 145

"Eliminando assim todos os deveres das crianças, eu elimino os instrumentos de sua maior miséria, ou seja os livros. A leitura é o flagelo da infância, e quase a única ocu pação que se lhe sabe dar. Somente aos doze anos Émile saberá o que é um livro. Mas é ne cessário ao menos, dir-se-á, que ele saiba ler. Eu estou de acordo: é preciso que ele saiba ler quando a leitura lhe for útil; até lá ela apenas é boa para aborrecê-lo.

Se não se deve nada exigir das crianças por obediência, segue-se que elas não podem nada aprender do que não sintam a vantagem atual e presente, seja de agrado, seja de utilidade; de outro modo que motivo as leva ria a aprendê-la? A arte de falar aos ausen tes e de entendê-los, a arte de lhes comuni car à distância, sem mediador, nossos senti mentos, nossas vontades, nossos desejos, é uma arte de cuja utilidade se pode sensibili zar a todas as idades. Por qual prodígio es ta arte tão útil e tão agradável tornou-se um tormento para a infância? Porque se a cons trange a aplicar-se nisso contra a sua vonta de e se a obriga a usos dos quais ela nada compreende. Uma criança não é por demais cu riosa de aperfeiçoar o instrumento com o qual nós a atormentamos; mas faça com que es te instrumento sirva a seus prazeres, e em

breve ela se aplicará apesar de você.

Faz-se um grande caso de procurar os melhores métodos para aprender a ler; inventam-se escrivaninhas, mapas; faz-se do quarto de uma criança uma oficina de tipografia. Locke quer que ela aprenda a ler com dados. Não é esta uma invenção bem pensada? Que lástima! Um meio mais seguro que tudo isso, e que se esquece sempre, é o desejo de aprender. Dê à criança este desejo, depois abandone as escrivaninhas e os dados, todos os métodos serão bons para ela".

Émile: 145

Como os livros comumente utilizados pelo sistema pedagógico são terrivelmente ruins, Rousseau propõe uma alternativa de leitura para jovens e o faz com um critério moderno, isto é, pensa na criança. Por que escolhe Robinson Crusoe? Explica que isto se deve ao fato de que a história do naufrago é didática, porque Robinson Crusoe reproduz, em seu início de uma nova vida, o início da criança ao conhecimento de novas experiências. Esta forma de promover a capacidade analógica da criança, é intuitivamente acertada, pois como diz Rousseau, no princípio a criança maneja imagens mais do que conceitos. Esta primeira etapa, na qual a criança maneja uma semiótica icônica, deve ser estimulada com procedimentos didáticos icônicos.

É por esta razão que Rousseau (além de ser Robinson Crusoe uma boa escolha) tem razão ao tratar de estimular a capacidade icônica natural da criança. Como ele mesmo dis

se, a criança começa imitando.

Robinson Crusoé serve como exemplo e aplicação dos conteúdos teóricos que se ensinam ao jovem:

"... à mon gré, le plus heureux traité d'éducation naturelle. Ce livre sera le premier que lira mon Émile; seul il composera durant longtemps toute sa bibliothèque, et il y tiendra toujours une place distinguée. Il sera le texte auquel tous nos entretiens sur les sciences naturelles ne serviront que de commentaire. Il servira d'épreuve durant nos progrès à l'état de notre jugement; et, tant que notre goût ne sera pas gâté, sa lecture nous plaira toujours. Quel est donc ce merveilleux livre? Est-ce Aristote? est-ce Pline? est-ce Buffon? Non; c'est Robinson Crusoé.

Robinson Crusoé dans son île, seul, dépourvu de l'assistance de ses semblables et des instruments de tous les arts, pour voyant cependant à sa subsistance, à sa conservation, et se procurant même une sorte de bien-être, voilà un objet intéressant pour tout âge, et qu'on a mille moyens de rendre agréable aux enfants. Voilà comment nous réalisons l'île déserte qui me servait d'abord de comparaison. Cet état n'est pas, j'en conviens, celui de l'homme social; vraisemblablement il ne doit pas être celui d'Émile: mais c'est sur ce même état qu'il doit apprécier tous les autres. Le plus sûr moyen de s'élever au-dessus des préjugés et d'ordonner ses jugements sur les vrais rapports des choses, est de se mettre à la place d'un hom

me isolé, et de juger de tout comme cet hom
me en doit juger lui-même, eu égard à sa pro
pre utilité."

Émile: 239

"... na minha opinião, o mais feliz trata
tado de educação natural. Este livro será o
primeiro que meu Émile lerá; somente ele com
porá durante muito tempo toda sua biblioteca,
e ele ocupará aí sempre um lugar distinto.
Ele será o texto em relação ao qual toda a
nossa conversação sobre as ciências naturais
só servirá de comentários. Ele servirá de
prova, durante nossos progressos sobre o es
tado de nosso entendimento; e, desde que
nosso gosto não seja estragado, sua leitura
nos agradará sempre. Qual é este maravilhoso
livro? É Aristóteles? é Plínio? é Buffon? Não;
é Robinson Crusoé.

Robinson Crusoé em sua ilha, só, privado
da assistência de seus semelhantes e dos
instrumentos de todas as artes, provendo en
tretanto a sua subsistência, a sua conservação
e procurando para si uma espécie de bem-
-estar, eis um assunto interessante para toda
s as idades, e que há mil meios de tornar
agradável às crianças. Eis como imaginamos a
ilha deserta que me servia inicialmente de
comparação. Este estado não é, eu admito,
aquele do homem social; provavelmente, não
deve ser aquele do Émile: mas é sobre este
mesmo estado que ele deve apreciar todos os
outros. O mais seguro meio de se elevar acima
dos preconceitos e de ordenar seu entendimento
sobre as verdadeiras relações das coida

sas, é de se por no lugar de um homem isola
do, e de julgar tudo como este homem deve
julgar a si mesmo, considerando a sua pró
pria utilidade".

Êmile: 239

Este tipo de leitura que faz a criança pensar em temas que lhe interessam é o indicado para substituir as leituras inúteis que o sistema pedagógico ainda hoje em dia mantém; o fazer o jovem comparar a teoria e a prática real (que lhe interessa), estimula a capacidade de pensar e de atuar sobre seu meio.

Para nós, a inteligência não é somente uma capaci
dade inata, é também uma potencialidade simbólica e social; a inteligência é basicamente a capacidade de relacionar, comparar e unir coisas aparentemente "diferentes".

A inteligência não é a acumulação de dados, conhe
cimentos; é a capacidade de relacionar a informação aplica
da a uma realidade concreta.

Os programas educativos deveriam eliminar a enor
me quantidade de informação que ainda mantém, tanto para a formação de jovens, como para a formação de professores e educadores.

Assim já pensava Rousseau:

"La manière de former les idées est ce qui donne un caractère à l'esprit humain. L'esprit qui ne forme ses idées que sur des rapports réels est un esprit solide; celui qui se contente des rapports apparents est

un esprit superficiel; celui qui voit les rapports tels qu'ils sont est un esprit juste; celui qui les apprécie mal est un esprit faux; celui qui controuve des rapports imaginaires qui n'ont ni réalité ni apparence est un fou; celui qui ne compare point est un imbécile. L'aptitude plus ou moins grande à comparer des idées et à trouver des rapports est ce qui fait dans les hommes le plus ou le moins d'esprit, etc".

Émile: 264

"O modo de formar as idéias é que dá um caráter ao espírito humano. O espírito que forma suas idéias apenas sobre as relações reais é um espírito sólido; aquele que se contenta com relações aparentes é um espírito superficial; aquele que vê as relações como elas são, é um espírito justo; aquele que as aprecia mal é um espírito falso; aquele que inventa relações imaginárias que não têm nem realidade nem aparência, é um louco; aquele que não compara é um imbecil. A aptidão mais ou menos grande de comparar idéias e de encontrar relações é o que faz nos homens mais ou menos espírito, etc".

Émile: 264

Rousseau insiste que a criança (Émile) aprenda a experimentar suas idéias e suas percepções da realidade, para que aprenda por si mesma a partir de seus erros.

O conhecimento que ela adquire de suas próprias experiências é integrado e lhe permite evoluir (p.265) e isto é contrário ao ensino dogmático, fossilizado, frente

ao qual a criança não pode praticar suas hipóteses cognitivas (e de lecto-escrita).

Rousseau (passim) está pensando sempre que a aprendizagem do jovem não somente evolui e se aperfeiçoa (auto corrige), mas que além disso, é parte integrante da pessoa formando hábitos de conhecimento. O desejo e o interesse, que é preciso estimular, são a chave para que o educador possa "participar" na educação do jovem. Quando Rousseau propõe um mestre ou educador jovem, está supondo que este terá mais capacidade de co-educar-se com o jovem. A educação é co-educação para Rousseau.

O fracasso da educação formal e fossilizada, a educação em crise na América Latina (ver "La Education" , 1987/I-II: 67 e ss.) mostra que nossos planos educacionais e didáticos estão atrasados e não levam em conta os interesses da criança, tal como Rousseau já postulava.

A cultura muda e evolui, portanto também devem mudar e evoluir os "métodos" e planos educacionais para se adequar às novas formas de perceber o mundo que têm os jovens hoje (ver Tani, 1988). Esta crise é assinalada por Rousseau para sua época:

"La plupart des habitudes que vous croyez faire contracter aux enfants et aux jeunes gens ne sont point de véritables habitudes, parce qu'ils ne les ont prises que par force, et que, les suivant malgré eux, ils n'attendent que l'occasion de s'en délivrer. On ne prend point le goût d'être en

... prison à force d'y demeurer; l'habitude alors, loin de diminuer l'aversion, l'augmente. Il n'en est pas ainsi d'Émile, qui, n'ayant rien fait dans son enfance que volontairement et avec plaisir, ne fait, en continuant d'agir de même étant homme, qu'ajouter l'empire de l'habitude aux douceurs de la liberté!"

Émile: 567

"A maior parte dos hábitos que vocês creem fazer adquirir às crianças e aos rapazes não são verdadeiros hábitos, porque eles os adquirem apenas à força, e que os seguindo contra sua vontade, só esperam a oportunidade para se livrar deles. Não se adquire o gosto de estar preso à força de ali permanecer; o hábito, então, longe de diminuir a aversão, a aumenta. Isso não ocorre com Émile, que nada tendo feito em sua infância senão voluntariamente e com prazer, não faz, continuando a agir da mesma forma sendo homem, senão unir o império do hábito às doçuras da liberdade".

Émile: 567

No Uruguai, o professor estuda, durante sua formação, Rousseau entre outros "famosos" pedagogos, porém não o entende bem ou não o aplica em sua prática diária.

É evidente, que se o Émile é de 1762, seu discurso é dessa época e supõe que Rousseau tinha que estar comprometido com os conhecimentos e conceitos dessa época, não lhe podemos pedir mais. Porém, além desses conceitos próprios de sua época, ficam para uma leitura adequada a

nossa época, muitas coisas resgatáveis no *Émile*. O principal é a atitude discursiva¹ de Rousseau (ver Tani, 1987:8), o enfoque evolutivo que faz da aprendizagem (antes de Gessell, entre outros) e sua capacidade de observação da conduta real da criança e do jovem.

É natural que entrando em detalhes possamos discordar com pontos que Rousseau deve a sua época. Não podemos e não devemos extrapolar idéias atuais para reinterpretar Rousseau; isto seria um erro. O interessante é que Rousseau é atual para os problemas e fracassos educacionais do Uruguai de hoje.

Nos cursos para formação de professores, se deveria reler de forma crítica os mais influentes pedagogos (entre eles Rousseau) para analisar concretamente suas atitudes (para sua época), sem misturar, como é bastante comum na América Latina, a ideologia de Rousseau com sua capacidade técnica para resolver certos problemas educativos concretos.

N O T A

1. O conceito de atitude discursiva que aplicamos ao curso político também se aplica ao discurso em geral e é uma forma de ação intencional/social, é uma prâxis cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASLAVSKY, Cecília. Un desafio fundamental de la Educación durante los próximos 25 años. La Educación. I-II, p. 67 y ss., 1987.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Émile ou de l'Éducation. Paris, Garnier-Flammarion, 1966.

TANI, R. M. M. Gorbachov. Un discurso autocrítico. El Popular. (95), 1987. p.8.

TANI, R. M. El contexto cognitivo y social de la lectura. I Seminário Nacional de Teoria e Metodologia de Ensino de Língua Materna, Literatura e Língua Estrangeiras. (I SETEM). Rio de Janeiro, UERJ. 14/17 de maio, 1988.